

# TRATAMENTO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS

Fernanda Santana da Silva<sup>1</sup>; Fabiana Vieira Matrangolo<sup>2</sup>; Jefferson Silva

**Resumo:** O controle das leishmanioses está baseado em medidas profiláticas de combate ao vetor e no extermínio de cães infectados, que são reservatórios de parasitas em áreas peri-domiciliares, bem como no tratamento dos indivíduos infectados com diversos fármacos disponíveis no mercado mundial. Entretanto, tais fármacos apresentam uma série de problemas, como resistência do parasita. No Brasil, o medicamento à base de antimônio, utilizado como primeira escolha na terapêutica da leishmaniose, é o antimoniato de metilglucamina. Além dos antimoniais, outras drogas têm sido empregadas no tratamento das diversas formas da leishmaniose, entre as quais se destacam a pentamidina, anfotericina B, paromomicina e o miltefosine. O presente trabalho tem por objetivo avaliar os quimioterápicos que estão sendo usados no tratamento das Leishmanioses Tegumentar e Visceral no município de Montes Claros. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada no Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Montes Claros/MG. Os resultados revelaram falência no tratamento em uma parcela dos pacientes acometidos pelas leishmanioses Visceral e Tegumentar em Montes Claros, Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Quimioterápico. Leishmaniose Visceral. Leishmaniose Tegumentar. Saúde Pública.

## Introdução

As drogas realmente eficientes são as mesmas tanto para leishmaniose visceral como para tegumentar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

No entanto, em ambas as situações, foram empregados outros medicamentos, com resultados que variam em função dos autores e da região, boas e más respostas se alternam com o mesmo medicamento (GONTIJO, 2003).

O Ministério da Saúde recomenda 10 a 20mg / kg / peso de dosagem por dia de antimônio pentavalente durante 20 dias. Pode haver um segundo ciclo de tratamento por 30 dias quando as lesões não são curadas depois de completar 90 dias do primeiro ciclo (DINIZ, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o uso de ampicilina B lipossomal (L-AmpB) por causa de sua segurança e eficácia e no entanto, apesar da melhora em índices terapêuticos apresentados pela L-AmpB, a sua aplicação continua a ser limitada, principalmente por causa do custo elevado (COELHO, 2015).

---

1 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Bacharelado UNIMONTES, Campus Montes Claros. Bolsista de Iniciação Científica voluntária UNIMONTES. Email: fernandasilvahappy@hotmail.com

2 Acadêmico do curso de Medicina UNIMONTES, Campus Montes Claros. Bolsista de Iniciação Científica voluntária UNIMONTES. Email: fernandasilvahappy@hotmail.com

A pentamidina, uma outra droga leishmanicida, também não é apropriada como um tratamento de primeira linha, devido à sua toxicidade (COELHO, 2015).

Por mais de 60 anos, o tratamento das leishmanioses vem sendo realizado com antimoniais pentavalentes, antimoniato de N-metil glucamina Glucantime® e estibogluconato de sódio-Pentostan®, que são os medicamentos de primeira escolha (LIMA, 2007). Estas drogas são tóxicas, nem sempre efetivas, usadas em esquemas prolongados na LV e podem causar morte em paciente com quadro de diabetes melitos e hipertensão (LIMA, 2007).

Com o objetivo de avaliar os quimioterápicos que estão sendo usados pela população acometida com Leishmaniose Tegumentar e Leishmaniose Visceral na região de Montes Claros, Minas Gerais, foi feito um levantamento das drogas usadas no período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2015. Esse trabalho contribui com dados referente aos quimioterápicos usados no tratamento das leishmanioses.

## **Material e Métodos**

Para realizar este estudo foram coletados os dados relativos aos quimioterápicos usados nos casos de LV e LTA notificados pela Secretária Municipal de Montes Claros no período de 2010 a 2015. Os dados coletados foram tabulados e analisados.

## **Resultados e discussão**

No período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2015 foram coletados dados referente as drogas usadas no tratamento das leishmanioses, sendo que foram notificados 286 pacientes com Leishmaniose Tegumentar, destes 143 fizeram uso do antimonial pentavalente, que é a droga de primeira escolha usada no tratamento. Os outros pacientes fizeram uso de outras drogas.

Além disso, foram notificados 178 casos de Leishmaniose Visceral, destes 89 fizeram uso do antimonial pentavalente, e os outros pacientes usaram outras drogas. No ano de 2010 a 2011 todos os pacientes foram tratados com o antimonial pentavalente.

De 2010 a 2015 houve 41 casos em que usou-se outros tratamentos.(figura1). A partir dos dados analisou-se que uma parcela dos pacientes ocorreu falência, baseado em artigos e na literatura chegamos a hipótese que esses pacientes possuem alguma resistência ao quimioterápico.(figura 2).

## **Conclusão**

Os fármacos utilizados no tratamento das leishmanioses nem sempre atuam de forma eficiente, até mesmo porque deve ser feito de forma individualizada e específica para cada paciente. No presente trabalho observamos que a cidade de Montes Claros a partir de 2012 até 2015, 50% dos pacientes apresentaram falência no tratamento das leishmanioses Tegumentar e Visceral. A partir desse trabalho podem surgir mais pesquisas

direcionadas para comprovação da resistência ao quimioterápico e para a busca de tratamentos mais efetivos.

## Agradecimentos

Agradecimento a UNIMONTES pelo incentivo à iniciação científica e ao senhor João Geraldo de Rezende e os funcionários do SINAN/SMS de Montes Claros-MG que forneceram os dados utilizados na elaboração dessa pesquisa.

## Referências

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de vigilância em saúde. **Manual de vigilância e controle da Leishmaniose tegumentar americana**. Brasília-DF. 2007. 184 p.

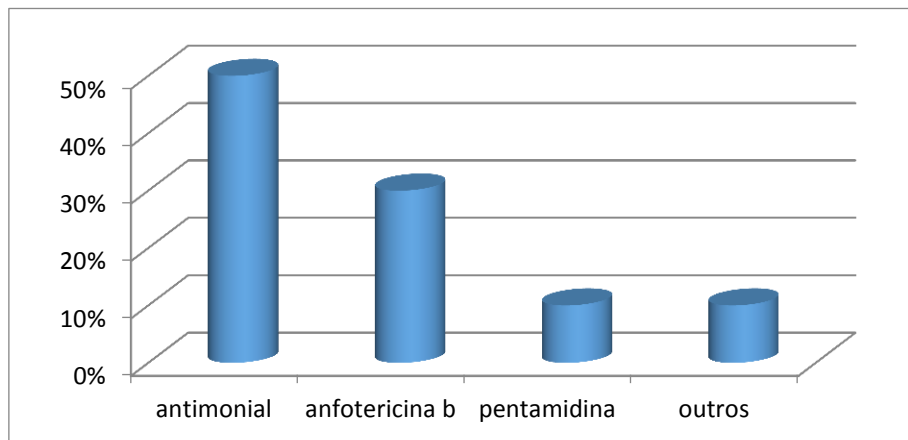
COELHO, E. A. F. Theranostic applications of phage display to control leishmaniasis: selection of biomarkers for serodiagnostics, vaccination, and immunotherapy. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,v48, n4 , p 370-379, 2015.

DINIZ, D. S. The effect of age on the frequency of adverse reactions caused by antimony in the treatment of American tegumentary leishmaniasis in Governador Valadares, State of Minas Gerais, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,v45,n5,p 597-600, 2012.

GONTIJO, B. leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**,v36, n1, p 71-80, 2003.

LIMA, M.V. Leishmaniose cutânea com desfecho fatal durante o tratamento com antimonial pentavalente. **Anais Brasileiro de Dermatologia**,v82, n3, p269-271, 2007.

**Figura 1- Quimioterápicos usados no tratamento de Leishmaniose Visceral e Tegumentar no município de Montes Claros, estado de Minas Gerais no período de 2010 a 2015.**



**Figura 2- Mecanismo de ação do glucantime. Fonte: Modificado de Croft et al., 2006**

